

MARIA SIMMA: SUA FAMÍLIA, SUA ORIGEM

Maria Agata Simma, nasceu no dia 5 de Fevereiro de 1915 em Sonntag (Vorarlberg). É a segunda filha de José António Simma e de Aloisa Rinderer. Seu pai, José António, era filho do proprietário da pensão do Leão (Lówe), que se chamava também José António, casado com Anna Pfisterer, de Sonntag.

Durante anos ganhou a vida como porteiro, depois como criado em casa de seu irmão João Simma, agricultor em Bregenz. Aí conheceu Aloisa Rinderer, filha de um funcionário dos caminhos de ferro, que João tinha levado para sua casa e tinha criado. José casou com ela apesar de ser 18 anos mais nova. A pobreza foi a dote que um e outro levaram para o casamento. Foram morar num apartamento nos arredores de Sonntag. Durante a primeira guerra mundial foi carteiro, depois cantoneiro e finalmente reformado.

Com a mulher e os oito filhos foi morar numa velha casa, deixada em testamento por um velhinho caridoso, Franz Bickel, carpinteiro.

Devido à grande pobreza da família, os filhos começaram a trabalhar muito cedo para ganhar o pão, os rapazes como operários e as raparigas como amas de crianças.

Maria, desde a juventude, era muito pia e frequentava assiduamente a catequese dada pelo seu pároco, o dott. Karl Fritz. Depois da escola primária partiu para a Svevia, mais tarde para Hard, Nenzing e Lauterach.

Queria tornar-se religiosa, mas por três foi rejeitada devido a sua fraca constituição. O enxoval para o convento foi, em parte ganho por si própria, e mendigado o restante. Por três anos ficou ao serviço no lar de S. José, em Feldkirch. Depois que foi embora de Gaissau, Maria ficou em casa dos pais e cuidava da igreja.

Desde a morte do pai, em 1947, viveu sozinha na casa paterna e, para se sustentar, ocupa-se de jardinagem. Vive na pobreza e tem ajuda de pessoas caridosas.

A sua permanência por três vezes no convento, a formaram e a fizeram progredir espiritualmente, preparando-a assim o apostolado em favor das almas do Purgatório. A sua vida espiritual é caracterizada por um amor filial à Santíssima Virgem e pelo desejo de socorrer as almas do purgatório, mas também pelo empenho de ajudar por todos os meios, as Missões.

Dedicou a sua virgindade a Nossa Senhora e fez a consagração a Maria de São Luís Grignon de Montfort, em favor, sobretudo, dos defuntos; e ofereceu-se a Deus, por voto, como alma "vítima" de amor e de expiação. Maria Simma encontrou assim, ao que parece, a vocação que Deus lhe designou: ajudar as almas do Purgatório pela oração, pelo sofrimento expiatório e pelo apostolado.

Na época do Nazismo – ela depois continuou - ajudou gratuitamente a preparar as crianças para a confissão e a primeira comunhão, dando-lhes uma instrução religiosa complementar e demonstrando, nesta missão, um verdadeiro talento.

Ajuda as almas do Purgatório

Desde a infância, Maria Simma ajuda as almas do Purgatório com orações e procurando ganhar indulgências.¹ A partir de 1940, que as almas do Purgatório começaram a manifestar-se pedindo-lhe o socorro das suas orações. Em 1953, no dia de Todos os Santos, começou a ajudar os defuntos pelo sofrimento expiatório. Sofreu grandes dores por um oficial morto na Caríntia em 1660, dores que correspondiam a pecados a expiar. Durante a semana dos defuntos (a seguir o 1 de Novembro), assim parece, as almas recebem favores, graças a misericórdia da Virgem. Assim prece ser para elas, por todo o mês de Novembro, um tempo de graças particularmente abundantes.

Maria sentiu-se feliz por ver o mês de Novembro acabar; mas a sua missão só começou verdadeiramente no dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada.

Apresentou-se-lhe, desesperado, um padre de Colónia morto em 555. Vinha pedir-lhe sofrimentos expiatórios, mas era necessário que ela os aceitasse livremente; sem isso, ele teria de sofrer até ao juízo final. Aceitou e teve uma semana de dores terríveis. Todas as noites esta alma vinha encarregá-la de novos sofrimentos. Era como se lhe tivessem deslocado todos os membros. Esta alma oprimia-a, como que a esmagava, e sempre, de todos os lados novos punhais a penetravam com violência. Outra vez era como se apoiassem contra ela uma lâmina romba que, curvando-se e partindo-se sob o efeito da resistência, se lhe entrasse em todas as partes do corpo. Esta alma tinha de expiar

¹ Designa-se com o termo “indulgência” a remissão da pena temporal de pecados já perdoados quanto à culpa.

assassínios (pois tinha participado no martírio de Santa Úrsula), falta de fé, adultérios e missas sacrílegas.

E vinham sempre outras almas pedir o seu socorro.

Os sofrimentos expiatórios que suportava pelos abortos e a impureza eram terríveis dores corporais e náuseas medonhas.

Depois parecia-lhe jazer durante horas entre blocos de gelo; o frio penetrava-lhe até à medula dos ossos: era a expiação da indiferença e da frieza religiosas.

Após o terrível caso do padre de Colónia, encarregou-se de seis almas que apenas podiam ser libertadas por sofrimentos expiatórios livremente aceites. Poderia, a seguir, pela misericórdia de Mãe de Deus, libertar mais facilmente muitas outras almas.

Essas almas vieram durante a primeira metade do ano. Uma, de nome Berta, era francesa, falecida em 1740, outra era vienense, falecida em 1810. Houve também duas prostitutas italianas, duas raparigas de Innsbruck, mortas durante um bombardeamento, e um padre italiano. Entretanto apareceram também muitas outras almas que podiam ser libertadas pela oração e sofrimentos mais ligeiros.

Embora tudo isto lhe fosse por vezes penoso, Maria Simma aceitou todos esses sacrifícios, por vezes tão grandes que não teria podido suportá-los apenas com as suas forças.

Em Agosto de 1954 começou um novo modo de ajudar as almas. Apareceu-lhe um certo Paul Gisinger de Koblach, pedindo-lhe que recomendasse a seus sete filhos, cujos nomes indicou, que dessem por ele 100 schillings para as Missões e mandassem rezar duas missas pois assim seria

libertado. Em Outubro teve por quarenta vezes pedidos do mesmo género: somas maiores ou menores em favor das Missões, honorários de Missas, recitação do rosário. As almas anunciavam-se sempre espontânea e pessoalmente, e Maria não precisava de as questionar.

Nesse mês de Outubro de 1954, uma alma do purgatório disse-lhe que, durante a semana dos defuntos poderia perguntar pelas almas cujos parentes estivessem dispostos a ajudá-las dando-lhes o socorro necessário.

Por outro lado, Maria Simma já anteriormente tinha perguntado e obtido respostas sobre certas almas. Pôde aceitar encarregar-se de fazer perguntas até 20 de Novembro. Receberia as respostas antes do fim do Ano Mariano. Em Outubro e Novembro e até à Imaculada Conceição (8 de Dezembro), vieram todas as noites almas pelas quais devia pedir ou sofrer. No princípio tinha de fazer ela própria todas as orações. Mas, como os pedidos se tornaram muito numerosos foi-lhe permitido o auxílio de outras pessoas dispostas a rezar conscienciosamente. Pelos padres, as orações deviam ser feitas por padres. Após o encerramento do ano Mariano, Maria Simma teve alguns dias de tranquilidade.

Depois as almas recomeçaram a anunciar-se e, na medida das suas capacidades, aceitou de boa vontade sofrer por essas almas.

COMO APARECEM AS ALMAS DO PURGATÓRIO

As almas do Purgatório aparecem sob diversas formas e de diferentes modos. Algumas batem, outras aparecem de

repente. Algumas mostram-se sob aparência humana, visíveis nitidamente como no tempo da sua vida mortal, em geral vestidas com o fato de trabalho, outras, ao contrário, apresentam-se sob uma forma etérea. As almas envoltas no terrível fogo do purgatório provocam uma impressão aterradora. Quanto mais purificadas foram pelo sofrimento, mais afáveis e luminosas se tornam. Algumas contam como pecaram e como escaparam ao fogo do inferno pela misericórdia divina; não é raro transmitirem também ensinamentos e exortações.

Por vezes, Maria apenas sente que há almas presentes e que deve rezar e sofrer por elas. Durante a Quaresma, as almas só se manifestam para pedir a Maria que sofra por elas, de noite e mesmo de dia.

Também acontece aparecerem sob formas extraordinárias que metem medo. Algumas falam como durante a vida, no seu dialecto. As de língua estrangeira falam um mau alemão, com sotaque, cada uma a seu modo pessoal.

COMO DEVEM JULGAR-SE ESTAS APARIÇÕES?

São verdadeiras? São fruto da imaginação? São fantasias provocadas artificialmente por desejos ou leituras? Vários factos garantem a realidade, como a dos sofrimentos expiatórios. Vejamos os factos:

1. Desde a mais tenra infância Maria Simma desejou ajudar as almas do Purgatório; com grande zelo procurou ganhar-lhes indulgências ligadas a certos dias e rezar por elas orações indulgenciadas. Mas só quando começaram os sofrimentos soube que poderia também expiar pelas almas

sofrendo por elas.

Estes sofrimentos expiatórios são tão custosos como o Purgatório. Se aceitou voluntariamente sofrer assim pelos outros, isso deve-se ao seu grande espírito de sacrifício e à consciência do voto que fizera. Pediu um dia que, se fosse possível, as almas viessem com menos frequência e lhe deixassem o necessário tempo para o sono, sem o que não poderia continuar a executar o seu trabalho. Como resposta foi-lhe recordado o seu voto de abandono total, como alma vítima. Não teria o voto passado de fingimento? Seria apenas um devaneio? Se a Mãe de Deus a levava a sério, Maria devia aceitar o que lhe era pedido. Teria de cozinhar melhor e comer para ter mais resistência. O homem pode sempre suportar mais do que pensa. E foi-lhe prometido que as almas do purgatório a ajudariam a fazer o seu trabalho quotidiano.

Maria Simma distingue nitidamente entre o que lhe aparece em sonho e o que lhe acontece em estado de vigília. As almas acordam-na, dirigem-lhe a palavra, mostram-lhe os seus sofrimentos. Não é raro ter de sofrer mesmo no decurso do dia, enquanto se dedica ao seu trabalho e ocupações. A prova de que não se trata de doenças comuns é que os sofrimentos por vezes são anunciados e cessam quando se completa o número de horas fixado.

Maria Simma sofria tanto que me confidenciou muitas vezes ansiar pelo fim do Ano Mariano. Mais do que uma vez as almas do Purgatório repreenderam-na dizendo que devia encarregar-se de tudo o que Deus lhe enviava.

2. Houve muito quem exprimisse o desejo de poder observá-la durante a noite, sem que ela dissesse se apercebesse, para

ver se realmente havia “alguma coisa”. Fizeram-no alguns jovens, EN., WB., E.B., por curiosidade e uma rapariga K.B. por suspeita de fraude.

Nas duas noites antes da Imaculada Conceição, em 1954, treparam usando uma escada até ao balcão florido em frente da janela aberta do quarto de Maria Simma. Ouviram-na gemer em surdina e chorar com o sofrimento; viram-na procurar o lenço para enxugar as lágrimas; ouviram-na falar com as almas do Purgatório e fazer-lhes perguntas; viram-na tomar notas. Não ouviram nem viram nada das almas, mas depois deste episódio deixaram de rir e de troçar das aparições de almas do Purgatório. Isto fê-los reflectir!

O mais velho destes jovens contou-me o que observou e as suas impressões. Maria Simma soube por uma alma do Purgatório que tinha sido espiada durante duas noites, mas que isso sucedera para bem dos “espiões “. Quando soube que nada viram nem ouviram, perguntou a uma alma como era isso possível.

Eis a resposta: “Eles ainda estão vivos — Mas eu também estou viva, objectou, e no entanto ouço-vos”.

A alma: “Tu és das nossas. Nós estamos nas trevas e o caminho que conduz a ti é luminoso

Maria Simma: “E se eu não vos recebesse?”

A alma: “Podemos forçar-te, graças à misericórdia de Deus, porque tu és das nossas.”

Maria Simma: “Que significam essas palavras: Tu és das nossas?”

A alma: “Pelo teu voto entregaste-te especialmente à Mãe de Misericórdia. Foste-nos dada por Ela, e por isso o caminho

que vai a ti é luminoso para tantas almas. Fazes bem em receber-nos diligentemente, por amor e compaixão. Podes assim libertar-nos mais rapidamente, sofrendo menos; recebes mais graças e méritos e podes saber mais sobre as almas de que te informas

3. Pode verificar-se a realidade dos factos, constatando a exactidão das indicações fornecidas por Maria Simma a respeito das almas. Estas pediam que as transmitisse às suas famílias.

A maior parte dos casos eram totalmente desconhecidos de Maria. No relatório enviado a Mons. Tschann, encontram-se longas listas de nomes de defuntos com os seus pedidos. Mandeí a maior parte destas indicações aos párocos para que as examinassem e pedi-lhes que lhes dessem andamento no caso de verificarem a sua concordância com a realidade. Para os casos sublinhados no meu relatório recebi a resposta de que as indicações eram exatas.

4. Nos factos indicados pelas almas por quem Maria Simma teve de suportar sofrimentos expiatórios, encontrei circunstâncias que ela não podia conhecer dada a sua formação. É disso um exemplo o caso do Padre de Colónia que cooperou no martírio de santa Ursula e suas companheiras.

Quando se deu a catastrófica avalanche de Janeiro de 1954, Maria Simma foi alertada pelas almas do Purgatório para o facto de ainda haver vítimas vivas, enterradas na neve. A última foi encontrada viva em Blons dois dias mais tarde. Também lhe foram previamente anunciadas outras catástrofes que se produziram ao longo do Ano Mariano.

Anunciou-me, dois dias antes de os jornais a relatarem, a

inundação do Verão de 1954, porque as almas lha tinham predito.

5. Não há nada de complicado ou tenso no carácter de Maria Simma. Desde que começou a suportar sofrimentos expiatórios, denota muita mais calma e constância de humor. Quando terminou o Ano Mariano ressentia-se da fadiga dos últimos meses que precederam a Imaculada Conceição e tinha grande necessidade de dormir; o que é próprio de qualquer ser normal sujeito àquelas circunstâncias.

6. O que Maria aprendeu com as almas, o que viu no meio dos grandes sofrimentos, para sua instrução e conforto, sobre o tempo presente, suas necessidades perigos e remédios, concorda inteiramente tanto com os ensinamentos da fé sobre a justiça e misericórdia divina como com a doutrina do Purgatório e com o julgamento e directivas da autoridade eclesiástica.

7. O facto de Maria Simma poder fazer perguntas e receber respostas acerca das almas, deu origem a dúvidas. É natural o receio de que pessoas curiosas adulterem os factos por sensacionalismo.

Algumas pessoas começaram a pedir-lhe que se informasse junto das almas acerca dos seus familiares falecidos. Em meados de Outubro foi-lhe anunciado que, durante a semana dos defuntos, poderia perguntar por todas as almas cujos parentes pretendessem rezar e praticar as boas obras de que necessitassem. Sem dúvida é agradável a Deus que famílias se preocupem com os seus defuntos. Mas Maria aprendeu que há também no Purgatório almas pelas quais podia interessar-se, mesmo sem isso constituir sua obrigação.

Tratava-se, a maior parte das vezes, de almas que se encontravam nos níveis mais baixos do Purgatório. Por especial desígnio da piedade da Mãe de Misericórdia, estas almas podiam pedir a Maria Simma a sua libertação.

Foi-lhe declarado exactamente isto: “Elas devem informar-te que podes fazê-lo, mas não és obrigada a interessar-te por elas. Sim, para algumas dentre elas deves mesmo pedir, em oração, que te seja concedido tomá-las a teu cargo. Se afastares estas almas não cometes nenhuma falta e elas não têm o direito de te importunar novamente. Mas, se prontamente as socorreres, receberás as maiores graças e poderemos dar-te mais indicações sobre os defuntos. Não se trata de impressões, mas de graças para as almas. Ela só recusava, ou não recebia respostas, quando a questionavam por pura curiosidade — quiseram mesmo fazê-lo sobre Hitler e Estaline.

Em Novembro de 1954, espalhou-se a notícia de que se podiam fazer perguntas. Alguns vieram mesmo de longe e chegaram depois de esgotado o prazo.

Nem sempre foi respeitada a discrição necessária, o que deu lugar a mexericos. Difundia-se o verdadeiro e o falso. Falou-se muito, sobretudo de dois casos chocantes. Um estalajadeiro de S. morreu subitamente em Outubro de 1954. Sob o ponto de vista religioso não era nem praticante zeloso, nem católico especialmente militante. Às perguntas fritas sobre esta alma foi respondido que as missas que se rezavam por ele não lhe serviam de grande socorro porque, em vida, assistia à missa com indiferença.

Mais tarde foi comunicado a Maria Simma que um donativo de 3.000 schllings em favor das Missões, poderia libertá-lo.

O irmão e a mulher do defunto rezaram muito para que a sua libertação se desse no decurso do Ano Mariano, e encarregaram-se do donativo. Pouco depois o defunto foi libertado porque, frequentemente, no decurso de conversas, defendia a religião e a virgindade de Nossa Senhora. Como o caso era mal conhecido pelo público, houve muitos que ficaram chocados e acharam que o Purgatório não era assim tão terrível.

O segundo caso mostra também como, em tais ocasiões, Deus permite a mesquinhez humana, tanto para nos provar como para nos advertir Trata-se de um acidente de circulação de que foi vítima o administrador de um convento de religiosas em B. As irmãs desse convento fizeram perguntas a Maria Simma e ela respondeu que estava livre. Mais tarde procurou a folha na qual escrevia as respostas durante a noite e aí estava escrito que ainda não tinha sido libertado. Entretanto a primeira notícia chegou a B., onde criou emoção pois o administrador era vítima de calúnias. Maria Simma perguntou a uma alma se teria sido sua a culpa por não ter visto da primeira vez a palavra “não” e ter dado a resposta afirmativa. Essa alma respondeu-lhe: “em parte és culpada porque tiveste muita pressa, por outro lado foi o demónio que se meteu no assunto. Mas isto tem um lado positivo. É bom que as pessoas saibam que, nestas questões, o silêncio é necessário. Foi por isso que o engano foi permitido. Para ti foi uma humilhação que te fez bem. Tu não sabes por quanto tempo receberás respostas. Isso depende de quem faz as perguntas, se sabe ou não se sabe calar. Há mais mérito em apadrinhar uma alma, quer dizer; em prontificar-se a fazer sacrifícios para libertar uma alma desconhecida que tem determinado nome de baptismo

Desde a candelária (Apresentação do Senhor - 2 de Fevereiro), Maria Simma não voltou a ter tantas respostas; por vezes vinham duas, três ou quatro almas ao mesmo tempo, de modo que não se sabia do que precisava cada uma delas. Isso ajudava a lutar contra a curiosidade. Restringe-se assim o número de perguntas e combate-se o gosto do sensacionalismo.

Se a Mãe de Deus quer conceder este socorro a muitas almas, é necessário impedir esta modesta fonte de graças, que é a ajuda às almas do Purgatório, de se esgotar; guardando o conveniente silêncio.

AZAR DO DEMÓMO

Do mesmo modo que semeou a confusão no caso do administrador do convento, o demónio vem, com alguma frequência, a casa de Maria Simma para a assustar e a afastar da sua missão expiatória. Apresentava-se por vezes como anjo de luz. Uma vez veio com a aparência do Pe. Reisch de Nenzing, que em tempos fora confessor de Maria; depois com a do cónego Sattler; capelão do Instituto 5. José; depois da Superiora das Irmãs do Coração de Jesus, em Hall. O pseudo-cónego queria fazer dela quase uma santa e inspirá-la a renunciar ao seu voto de doação total a Maria e por isso ela o reconheceu como Satanás disfarçado. Expulsou-o dizendo: “Se és o demónio, ordeno-te em nome de Jesus, retira-te!” Atirou água benta... e tudo desapareceu.

Esteve particularmente mal durante a Semana Santa de 1954. De facto, a Mãe de Deus tinha anunciado a Maria que nessa semana lhe traria grandes sacrificios, grandes provações, e que deveria suportá-los sozinha. Maria notou a

propósito disso: «De 10 a 17 de Abril de 1954 o demónio teve-me quase inteiramente em seu poder Parecia-me mais estar no inferno que na terra. O diabo alegava como motivo que eu tinha, por vezes, feito más confissões e comunhões. Dizia que eu tinha uma vez cometido uma falta grave e passara em frente com indiferença. Respondi: “Não sei nada sobre isso “. Mas o demónio retorquiu: “A tua consciência está tão adormecida que te tenho à minha disposição. As aparições de almas são ilusões que vêm de nós; nenhuma dessas almas está libertada. Já to dissemos muitas vezes e és tão tola que não tomaste atenção, mas vais sentir agora amargamente que é assim “. Quería, dizia ele, uma vez que eu tinha caído no inferno por tontearia, ter piedade de mim e não me destinar o lugar onde se sofre mais. Em resumo, eu pensava estar já no inferno.

De vez em quando, o demónio fazia um barulho medonho, como se a casa ruísse completamente ou estivesse em chamas. Ou então uma chama irrompesse no quarto, ou houvesse o ruído de uma grande explosão.

Uma alma do Purgatório consolou-me: “Não te espantes por o Inimigo te fazer sofrer O tentador pode, deste mesmo modo, torturar até cruelmente as almas que estão no Purgatório e que já não se podem perder; mas purificar-se. Não é por castigo, mas por misericórdia que Deus o permite, porque estas almas não são ‘vasos de cólera,’ mas “vasos de misericórdia” reservados para o esplendor eterno. Advirto-te de que Satanás está furioso contigo e procura, tanto quanto pode desconcertar-te. Se pudesse torturar-te à vontade fazia-te em migalhas e tu não poderias ler nem guardar qualquer escrito relacionado com ajudas às almas do Purgatório. Mas só pode fazer-te o que Deus permite e tu

estás sob a protecção especial da Mãe de Deus, que ele receia como a espada. No entanto procura todas as ocasiões para se vingar de ti.

Ele queria levar-te a que, na tua confusão e angústia, renunciasses ao voto de abandono à Santíssima Virgem, para assim romper as tuas relações com as almas do Purgatório. Previno-te: já agiu assim com outras almas e levou mesmo algumas para o inferno. Essas almas teriam muita alegria se o vissem fazer o mesmo contigo. Nada de medo ou angústia! Sê humilde! Quanto mais modestos fores, menor será o poder do Inimigo sobre ti. Nós ajudamos-te, mas quem mais te auxilia é a Mãe de Misericórdia

Das 21 horas de 2 de Dezembro de 1954 às 4h30 horas da manhã, senti fortes queimaduras. Junto de mim não havia ninguém e eu sentia-me completamente abandonada. De vez em quando ouvia um barulho infernal e ficava aterrada. Então, uma voz infernal gritava-me: “Viremos buscar-te em breve, cretina!” Era horrível, quase desesperante. Mas o mais terrível era o sentimento de ter sido abandonada pelo próprio Deus, de não poder rezar e de me sentir presa do demónio. De manhã, às 4h30, de repente, desapareceu por completo a sensação de queimadura e o tremendo medo do inferno.»

A ATITUDE DA POPULAÇÃO

Quando se soube que Maria Simma tinha o dom de ajudar as almas do Purgatório, a comunidade agitou-se por ser confrontada com um facto novo e estranho. Dizia-se que nunca ninguém voltara após a morte e houve reacções diferentes: uns acreditaram espontaneamente, outros foram

mais reservados, e ainda outros negaram tudo. Muitos queriam ser esclarecidos acerca dos seus defuntos e ofereciam abundante socorro às almas. E continuam ainda a manifestar grande zelo, dizendo que é necessário dar-se ajuda quando se pode; que as pobres almas têm necessidade e que, depois da morte também ficarão contentes se forem ajudados e se, com as suas boas obras, tiverem assegurado essa graça.

Outros tomam consciência de que há uma eternidade, o que os abala e lhes desperta um sentimento de inquietude. Finalmente há os que pensam que, se não estivesse em causa Maria Simma, acreditariam mais facilmente, porque a acham muito simples e muito pobre.

DONATIVOS EM DINHEIRO, PORQUÊ?

Há pessoas que ficam desconcertadas pelo facto de, para ajudar as almas, se mandarem rezar missas ou fazer donativos para as Missões. Maria Simma nunca aceitou nenhum dinheiro. Tudo o que lhe têm mandado foi sempre entregue à paróquia. Se, para certas almas, recomenda o oferecimento de donativos em dinheiro é sobretudo porque a esmola para uma boa obra pode ajudar muito as almas do Purgatório. Ora, na nossa época, a ajuda às Missões é uma obra particularmente boa porque são grandes as necessidades dos países de missão e, se os ajudarmos também será grande a messe, sobretudo na América do Sul. Todo o homem tem o dever de ajudar as Missões, mas muitos ignoraram-no durante toda a vida. E muitas almas têm depois de expiar por causa de dívidas que não pagaram, por testamentos injustos, ou por qualquer outra injustiça não

reparada.

Algumas pessoas mandam a Maria Simma algum dinheiro para as despesas de correio, o que é correcto, mas Maria não pede nada, faz tudo gratuitamente. Dada a pobreza em que vive e como o trabalho em favor das almas lhe ocupa o tempo todo, é justo que receba esmolas.

A VISÃO DO PURGATÓRIO

O Purgatório é em vários sítios, respondeu um dia Maria. “As almas não vêm ‘para fora ‘do Purgatório, mas ‘com ‘o Purgatório “. Maria Simma viu o Purgatório de diversos modos: uma vez assim, outra de outro modo. Há uma multidão imensa de almas no Purgatório: é um contínuo vaivém. Viu uma vez um grande número de almas que lhe eram desconhecidas. As que tinham pecado contra a fé tinham sobre o coração uma chama sombria; outras, que pecaram por impureza, uma chama vermelha.

Depois viu as almas por grupos: sacerdotes, religiosos, religiosas, católicos, protestantes e pagãos. As almas dos católicos têm mais que sofrer do que as dos protestantes. Os pagãos têm um purgatório ainda mais leve, mas também recebem menos socorro e as suas penas duram mais tempo. Os católicos são mais socorridos e, portanto, mais rapidamente são libertados. Viu também religiosos e religiosas condenados ao Purgatório por causa da sua tibieza e falta de caridade. Crianças com apenas seis anos podem ter de sofrer durante bastante tempo o purgatório.

Maria teve a revelação da maravilhosa harmonia que existe no purgatório entre o amor e a justiça divinas. Cada alma é

punida segundo a natureza das suas faltas e o grau de apego ao pecado que tinha quando as cometeu.

A intensidade do sofrimento não é a mesma para todas as almas. Umhas têm de sofrer como se sofre na terra no decurso de uma vida difícil e devem esperar para contemplar Deus. Um dia de purgatório rigoroso é mais terrível do que dez anos de purgatório leve. A duração das penas é muito variável. O padre de Colónia ficou no Purgatório desde o ano 555 até à Ascensão de 1954 e se não tivesse sido libertado pelos sofrimentos aceites por Maria Simma, ainda sofreria longa e terrivelmente. Há também almas que terão de sofrer duramente até ao juízo final. Outras têm meia hora de sofrimento ou ainda menos: apenas “atravessam o Purgatório voando”.

O demónio pode torturar as almas do purgatório, sobretudo as que foram causa de perdição de outras almas.

As almas do purgatório sofrem com uma paciência admirável e louvam a misericórdia divina que lhes permitiu escapar ao inferno. Sabem que mereceram sofrer, lamentam as suas faltas e imploram a ajuda de Maria Santíssima, Mãe de misericórdia.

COMO PODEMOS AJUDAR AS ALMAS DO PURGATÓRIO

- 1. Sobretudo pelo Santo Sacrifício da Missa, que nada pode substituir*
- 2. Por sofrimentos expiatórios: todo o sofrimento físico ou moral oferecido pelas almas, lhes dá grande alívio.*
- 3. Depois do Santo Sacrifício da Missa, o rosário é o meio*

mais eficaz para ajudá-las. Todos os dias são libertadas pelo rosário numerosas almas que, sem ele, teriam de sofrer ainda muitos anos.

4. A Via Sacra proporciona-lhes também grande alívio.

5. As indulgências são, segundo as almas, de um valor inestimável. As indulgências são uma apropriação da satisfação oferecida por Jesus Cristo ao Pai. Quem durante a sua vida terrestre ganhar muitas indulgências para os defuntos, receberá também mais do que a maioria das pessoas na sua última hora: a graça de ganhar inteiramente a indulgência plenária concedida aos cristãos em artigo de morte. É uma crueldade não usar estes tesouros da Igreja em proveito das almas dos defuntos. Vejamos! Se nos encontrássemos frente a um monte de moedas de ouro e tivéssemos a possibilidade de nos servirmos à vontade para socorrer um pobre incapaz de as atingir; não seria cruel recusar-lhe esse serviço?

Na maior parte das localidades, incluindo mesmo as nossas, o uso de orações indulgenciadas diminui de ano para ano. Os fiéis deviam ser exortados a esta prática piedosa.

6. As esmolas e boas obras, sobretudo os donativos em favor das Missões, ajudam as almas do Purgatório.

7. Acender velas também as auxilia, primeiro porque é uma atenção e um acto de amor para com elas, depois porque as velas são benzidas e iluminam as trevas.

Uma criança de 11 anos, de Kaisers, pediu a Maria Simma que rezasse por ele. Estava no purgatório por, no dia de Finados, ter apagado as luzes que no cemitério ardiam sobre as campas e ter roubado a cera delas para se divertir. As

luzes benzidas têm muito valor para as almas.

No dia da Candelária, Maria Simma teve de acender duas velas por uma alma enquanto suportavam por essa mesma alma sofrimentos expiatórios.

8. Deitar água benta alivia os sofrimentos dos defuntos. Um dia, ao passar, Maria Simma deitou água benta para as almas. Uma voz disse-lhe: “Mais!”

Estes meios não ajudam todas as almas da mesma maneira. Se durante a sua vida alguém teve pouco apreço pela missa, a missa aproveita-lhe pouco quando estiver no Purgatório. Se alguém não teve coração durante a sua vida, recebe pouca ajuda. Os que pecaram difamando os outros vão também expiar duramente. Mas quem, enquanto vivo, teve bom coração, recebe muita ajuda. Uma alma que negligenciou a assistência à missa pôde pedir oito missas para seu alívio porque, durante a sua vida mortal tinha oferecido oito missas por uma alma do Purgatório.

A VIRGEM MARIA E AS ALMAS DO PURGATÓRIO

A Virgem Maria é para as almas do Purgatório, a Mãe de misericórdia. Quando o Seu nome ecoa no purgatório, as almas sentem uma grande alegria. Uma alma disse, no dia da Assunção, que na sua morte Maria tinha pedido a Jesus a libertação de todas as almas que se encontravam no Purgatório, que Jesus tinha atendido o pedido de sua mãe e que no dia da Assunção essas almas tinham acompanhado a Virgem ao céu porque Ela fora então coroada como Mãe de Misericórdia e Mãe da graça divina. No Purgatório Maria distribui as graças segundo a vontade divina; Ela passa com

frequência pelo Purgatório: Eis o que viu Maria Simma.

AS ALMAS DO PURGATÓRIO E OS MORIBUNDOS

Na noite de Todos-os-Santos uma alma disse-lhe: “Hoje, dia de Todos-os-Santos, morrerão no Vorarlberg duas pessoas que estão em grande perigo de condenação. Não podem ser salvas se não se rezar insistentemente por elas”.

*Maria Simma rezou; e foi também ajudada por outras pessoas. Na noite seguinte uma alma disse-lhe que as duas tinham escapado ao inferno e tinham chegado ao Purgatório. Um dos dois doentes tinha mesmo recebido no fim os sacramentos; o outro tinha recusado os últimos sacramentos. Segundo dizem as almas do Purgatório, muitos vão para o inferno porque se reza muito pouco por eles. Poderíamos salvar muitas almas de ir para o inferno se todas as manhãs e noites, rezássemos esta oração indulgenciada e três Avé Marias, pelos que vão morrer nesse dia: **“O Misericordiosíssimo Jesus, que ardeis num tão grande amor pelas almas, peço-Vos pela agonia do Vosso Santíssimo Coração e pelas dores da Vossa Mãe Imaculada, purificai com o Vosso Sangue todos os pecadores da terra que estão em agonia e que hoje mesmo vão morrer. Coração agonizante de Jesus, tende piedade dos moribundos”***

Maria Simma viu um dia numerosas almas na balança, entre o inferno e o Purgatório.

INSTRUÇÕES

As almas do purgatório preocupam-se muito connosco e com o Reino de Deus. Temos a prova disso em certos conselhos que elas deram a Maria Simma, são tirados das suas notas os que se seguem:

“Não vale a pena lamentarmo-nos sobre os maus tempos que atravessamos. E preciso dizer aos pais que são eles os principais responsáveis. Os pais não podem prestar pior serviço aos seus filhos do que satisfazer todos os seus desejos, dar-lhes tudo o que querem, simplesmente para que fiquem contentes e não gritem. Assim o orgulho pode criar raízes no coração da criança.

Mais tarde, quando a criança começa a ir à escola, não sabe nem recitar o Pai Nosso, nem mesmo fazer o sinal da cruz. Por vezes, de Deus ela não sabe absolutamente nada. Os pais desculpam-se dizendo que isso é dever dos catequistas e dos professores de religião.

Onde o ensinamento religioso não começa desde a mais tenra infância, mais tarde a religião não perdura.

Ensinai à criança a renúncia! Porque há hoje esta indiferença religiosa? Esta decadência moral? Porque as crianças não aprenderam a renunciar! Mais tarde tornam-se uns descontentes e homens sem contenção, que fazem de tudo e querem tudo à larga. E isso que provoca tanta devassidão sexual, práticas anticoncepcionais e assassinatos no seio materno. Estas crianças que não nasceram clamam por vingança no céu. Em muitos lugares o seu número ultrapassa o dos nascimentos. A lei contra o aborto devia ser mais severa.

Vêm-se raparigas de catorze anos a fazer já abortos. Todo o médico que, no decurso de consultas descobre um aborto deveria ter a obrigação de o anunciar às autoridades competentes, sob pena de encobrir uma grande responsabilidade.

Quem não aprendeu em criança a renunciar, torna-se egoísta, sem amor e tirano. E por isso que há hoje tanto ódio e falta de caridade.

Para todo o católico, o apostolado é um dever. Uns exercem-no professando, outros pelo bom exemplo. Queixamo-nos de que muitos são corrompidos por discursos contra a moral ou contra a religião. Então porque se calam os outros? Os bons também devem defender as suas convicções e declarar-se cristãos. No decurso da história da Igreja, a salvação das almas e a civilização cristã alguma vez foram, para os leigos, um dever mais urgente e mais imperioso que nos nossos dias?

Todos os cristãos deviam entregar-se a procurar o Reino de Deus e afazê-lo progredir, senão os homens não serão capazes de reconhecer o governo da Providência. O cuidado com a alma não deve ser abafado por um cuidado exagerado com o corpo.

Em 2 de Janeiro de 1955, durante a noite, ouvi distintamente: “Deus exige uma expiação!” É por sacrifícios voluntariamente aceites e pela oração que podemos expiar muito. Mas se os não aceitarmos de boa vontade, Deus exigirá esses sacrifícios. Porque é necessário que haja expiação.

CONCLUSÃO

Em resumo, trata-se no caso de Maria Simma de uma vocação especial em favor das almas do purgatório. Isso encontra-se claramente expresso numa nota de 21 de Novembro de 1954, onde se lê: “Já várias vezes me perguntei como poderia eu enviar a uma pessoa uma alma do purgatório. Pensava: porque não se dirigem elas directamente aos seus parentes? Porque seria muito mais simples do que ter de ser eu de a anunciá-lo.

Então veio uma alma que me fez esta severa reprimenda: “Não peques contra as decisões divinas! Deus distribui as suas graças a quem Ele quer Nunca terás o poder de enviar uma alma a outra pessoa. Não é pelos teus méritos que Deus te concede isso a ti. Se se considerarem os méritos, muitos outros merecem mais que tu. E verdade que tu, já desde criança, deste muita ajuda às almas; mas também isso foi uma grande graça. Muitas almas teriam aproveitado essa graça melhor que tu. Ao lado dos santos que fizeram na terra muitos milagres, houve outros ainda maiores, escondidos, que não tinham esse poder, mas que atingiram uma santidade ainda maior do que aqueles a quem Deus deu o poder de operar milagres. É preciso não esquecer: de quem recebeu mais graças, Deus exige ainda mais. Deus quer que nós Lhe peçamos as Suas graças; uma oração boa e perseverante atravessa as nuvens e é atendida da maneira melhor para quem a faz

Por este relato, creio ter dado uma imagem suficiente dos factos. Procurei relatar tudo o que aprendi de Maria Simma, de Todos-os-Santos de 1953 a Fevereiro de 1955, e que pude verificar; citando os factos tal como foram relatados - em parte - nas suas notas. Trata-se de um apostolado e de uma

ajuda às almas do purgatório. Cada um tem a liberdade de formar a sua opinião segundo o que lhe parece bom. Mas que quem não aceita estes factos, julgue Maria Simma com justiça.

Sonntag, domingo 20 de Fevereiro de 1955

Assinado: Alphonse Matt, Pároco de Sonntag

Maria Simma, *As almas do Purgatório disseram-me*, Editora Cidade do Imaculado Coração de Maria, Fátima, pp. 18-50